

A FORMAÇÃO CONTINUADA DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DE PROJETO DE EXTENSÃO

*Elucimaria Costa dos Anjos Pereira*¹
Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC

*Emilia Peixoto Vieira*²
Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC

Resumo: O presente trabalho apresenta o curso de formação continuada oferecida às professoras da educação infantil de um município do sul da Bahia, organizado pelo Projeto de Extensão Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil, da Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC, no ano de 2018. O curso foi concebido a partir dos anseios desse município em oferecer formação continuada aos seus profissionais da educação infantil estabelecendo com a Universidade parceria para mediar a formação. O objetivo do curso foi de promover diálogos e reflexões à prática pedagógica dos profissionais da educação infantil da rede pública, propiciando discussões ao fazer pedagógico nas unidades infantis. As reflexões foram realizadas a partir de encontros com as professoras, gestoras e coordenadoras entre os meses de agosto a dezembro de 2018. A metodologia do trabalho realizado foi fundamentada na pesquisa-ação de Thiollent (2011). Os documentos legais, como a DCNEI/2010 e documentos do município, foram utilizados nos estudos com as professoras. Os encontros foram organizados por temáticas evidenciando a importância da organização do trabalho pedagógico para o exercício na educação infantil. A experiência neste trabalho resultou na contribuição da universidade à sociedade na formação inicial e continuada de professoras.

Palavras-chave: Educação Infantil. Extensão. Formação de Professoras.

Introdução

O Projeto de Extensão “Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil”, da Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC, organizou no ano de 2018 uma atividade intitulada “A organização do trabalho pedagógico na/da Educação Infantil” para subsidiar um município do sul da Bahia. O objetivo da ação foi promover reflexões à prática pedagógica dos profissionais da educação infantil da rede pública municipal, com discussões teóricas e práticas ao refazer pedagógico nas unidades infantis. A parceria entre o projeto e o município visou estreitar relações e suscitar um espaço público de discussão, reflexão e socialização das informações e conhecimentos da Educação Infantil, abordando temas como: Infâncias,

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC; Bolsista do Projeto de Extensão Fortalecimento e Articulação na/da Educação Infantil, da Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC. marinhaemara@hotmail.com

² Doutora em Educação pela UNICAMP; Professora Adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC; Coordenadora do Projeto de Extensão Fortalecimento e Articulação na/da Educação Infantil, da Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC. emilcarl28@hotmail.com

crianças e espaços; A função social da educação infantil, perfil e papel do coordenador pedagógico, professor e gestor da educação infantil na atualidade; Relações entre organização do trabalho pedagógico, didática e currículo da educação infantil; dentre outros.

Desse contexto, descrevo minhas impressões sobre o projeto e a formação continuada das professoras da Educação Infantil durante os encontros. No primeiro encontro muitas questões apareceram, como o relato das professoras sobre a ausência do subsídio do município no fazer pedagógico delas, e pela primeira vez, participarem de um curso em que elas experimentaríamos o sentido da palavra: valor. Percebi que muitas professoras “questionadoras” dessa ausência de formação, não conheciam os referenciais que orientam as suas práticas pedagógicas para o exercício na educação infantil. Relataram entender as crianças e gostar da profissão, mas estavam desgastadas diante da conjuntura autoritária do município.

Diante dessa situação, a coordenação do projeto iniciou os trabalhos solicitando as professoras o estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/DCNEI de 2010, concentrando a atenção na concepção de infâncias, crianças e orientações para o atendimento das crianças de 0 a 5 anos de idade nas instituições de Educação Infantil no município, considerando o princípio do desenvolvimento integral da criança e da sua aprendizagem, pois de acordo com a DCNEI/2010:

Cabe à professora e ao professor criar oportunidade para que a criança, no processo de elaborar sentidos pessoais, se aproprie de elementos significativos de sua cultura não como verdades absolutas, mas como elaborações dinâmicas e provisórias. Trabalha-se com os saberes da prática que as crianças vão construindo ao mesmo tempo em que se garante a apropriação ou construção por elas de novos conhecimentos.

Diante disso, firmam-se compromissos construídos na área em diferentes momentos históricos das crianças, sem deixar de articular novos olhares durante o processo educacional e evidenciando a criança como um sujeito de direito. Após a explanação, as professoras-gestoras e coordenadoras deveriam apresentar seus estudos (DCNEI/2010) aliando esta teoria à prática docente no seu trabalho na instituição.

São essas experiências que relato, fazendo uma leitura crítica dessa formação com as professoras da educação infantil e de minha participação em um projeto de extensão que auxilia também na formação inicial de futuras pedagogas, que tem como campo profissional a

educação infantil. Vale ressaltar que a formação foi realizada com professoras, coordenadoras e gestoras.

Desenvolvimento das atividades

Para o desenvolvimento de atividades de formação para professoras, coordenadoras e gestoras em exercício na educação infantil, no primeiro momento foi feito planejamento com a coordenadora do Projeto de Extensão Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil, na Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC, com as bolsistas de extensão. Foi argumentada a importância da organização de atividades de formação a serem apresentadas às professoras em exercício na educação infantil.

Com todo material e atividades organizadas, fomos para o município para a apresentação do projeto e da atividade a ser desenvolvida no período de agosto a dezembro de 2018, perfazendo 40 horas de carga horária. Neste primeiro encontro ficou acordado que faríamos a formação quinzenalmente, nas dependências da Secretaria de Educação do município e, eventualmente, nas unidades educativas. Os encontros seriam interativos e propositivos, procurando sempre promover a articulação entre conhecimentos produzidos na área e a experiência concreta vivenciada pelas profissionais da educação em suas unidades educativas.

Na parte da manhã, reunimos com as gestoras e coordenadoras das escolas de Educação Infantil de um município do sul da Bahia. Foi apresentado o projeto, explicando que a cada encontro seria realizada uma sistematização de todas as atividades desenvolvidas e proposições a serem encaminhadas a todos/as os/as integrantes da formação, sobre os avanços e as necessidades de reorganização das atividades a serem desenvolvidas por todas. A proposta foi de reescrever a história da educação infantil do município a partir dos olhares, vivências e experiências das professoras, coordenadoras, gestoras e coordenação geral do município, com promoção de debates sobre os temas propostos e suas experiências enquanto profissionais de educação infantil. Com essa reescrita, sistematizar as apresentações com o intuito de elaboração do documento de diretriz do município para essa etapa da educação.

A base para o desenvolvimento da formação continuada foi a metodologia da pesquisa-ação, fundamentada em Thiollent (2011), em que o diálogo é imprescindível em todas as fases das atividades desenvolvidas pelo grupo, as falas devem ser respeitadas, pois o processo só teria sentido se fossem construídos juntos.

De acordo com o autor e sociólogo Michel Thiollent, a pesquisa-ação é determinada como:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT, 2011, p. 20).

A utilização da pesquisa-ação permanece sendo muito solicitada como forma de identificar e resolver problemas coletivos bem como, de aprendizagem dos atores e pesquisadores envolvidos (THIOLENT, 2011). Por isso, a pesquisa-ação, pressupõe uma participação não apenas dos pesquisadores, mas também dos pesquisados em torno de uma ação, ação planejada, na forma de uma intervenção com mudanças na situação investigada (THIOLENT, 1987).

Na parte da tarde, a mesma organização para o encontro foi apresentada às professoras. Isto ocorreu porque a secretaria de educação não tinha conseguido um espaço físico para que juntassem todas: professoras, coordenadoras e gestoras. Durante a apresentação do trabalho e discussão da proposta com o grupo, todas firmaram compromisso onde houve proposições de tarefas para o próximo encontro.

No encontro seguinte, todas estavam juntas, professoras, coordenadoras e gestoras, e as professoras trouxeram as tarefas propostas que foi a de elaborar um relatório com todas as informações (diagnóstico da instituição), demonstrando de maneira objetiva e clara a instituição, para posteriormente discutirmos sobre a elaboração do projeto pedagógico estratégico da instituição. Esse relatório, digitado, foi apresentado e depois entregue a Coordenação do Projeto.

Nas apresentações, cada grupo identificou na sua instituição a estrutura física da escola, bem como a equipe docente, equipe técnica/pedagógica e comunidade escolar. A secretaria apresentou documentos de normatização da Educação o município e sua história. Ao final dessas informações, todas acrescentaram as dificuldades de encontrarem as informações. As possibilidades foram relatadas em conhecer sua própria instituição, o que muitas não sabiam de suas histórias.

No terceiro encontro foi discutido o tema “INFÂNCIAS, CRIANÇAS E ESPAÇOS” – e quem seriam esses sujeitos? A coordenadora do projeto sugeriu que se discutisse o tema a partir da DCNEI/2010 entregue a cada uma, para que estudassem e escrevessem um texto sobre o que entenderam por Infâncias, Crianças e Espaços. A atividade deveria ser realizada em cada instituição infantil. O objetivo da atividade foi compreender sobre quem são esses sujeitos que trabalhamos, concentrando à atenção na concepção de infâncias, crianças e

orientações para o atendimento das crianças de 0 a 5 anos de idade nas instituições de Educação Infantil no município, considerando o princípio do desenvolvimento integral da criança e da sua aprendizagem. Deveriam apresentar seus estudos aliando à prática docente no seu trabalho na instituição.

Ao iniciar as apresentações, as professoras relataram sobre a teoria e faziam comparações com suas práticas nas instituições. Todas destacaram a promoção e o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Fizeram uma reflexão em que entendiam que a maior contribuição desta atividade foi de pensar as experiências que desenvolviam para a organização do planejamento para trabalhar com as crianças. Nesse processo de relato das atividades desenvolvidas emergiu a discussão se estavam promovendo autonomia das crianças no processo de envolvimento das atividades pedagógicas e o respeito às experiências e vivências das crianças e infâncias destacadas nas DCNEI/2010.

A intervenção da coordenação do projeto nesse momento foi importante para a discussão do conceito de autonomia e heteronomia do sujeito, pensando a organização do trabalho pedagógico com as crianças, discutiu-se que ao longo da de todas as experiências obtidas durante a infância que os valores partem de uma construção acontecendo gradativamente a partir do convívio social, seja copiando comportamentos refletidos pelos adultos ou agindo em combinação com o que seus pais ou responsáveis aconselham e através dessas vivências chega a um estado de autonomia na qual a criança é capaz de distinguir que comportamentos e ações são positivos e quais não são. Refletindo essa análise e considerando o disposto nas DCNEI/2010, e no teórico Vigotski, sobre o sujeito histórico social, foi proposto que todas as cursistas analisassem as suas práticas e apresentassem para o grupo como elas se portavam diante da problemática: autonomia e heteronomia. Ao apresentarem ficou evidenciado que todas reproduziam a hereronomia. Após as apresentações a coordenadora do projeto pediu que os grupos reanalisassem suas apresentações, trazendo para o próximo encontro a discussão sobre a função da Educação Infantil: desenvolvimento da aprendizagem da criança, de forma contextualizada para a orientação do trabalho pedagógico. O objetivo desse trabalho seria a reflexão da prática desenvolvida pelas professoras no momento de organização do planejamento para promover a autonomia das crianças. Mais uma vez foi solicitado apresentar seus estudos aliando à prática docente no seu trabalho na

instituição. Desse modo, foi proposto que realizassem a “escuta sensível” das crianças, perguntando o que estas crianças mais gostavam na instituição e o que menos gostavam.

No quarto encontro a proposta foi pensada a partir do desenvolvimento da “escuta sensível” de como refletir e executar métodos de escuta com as crianças e entendendo a importância desta escuta. A proposta foi a de perguntar às crianças de cada unidade o que elas mais gostavam/apreciavam e o que menos gostavam em suas respectivas instituições escolares, para que assim explorassem as múltiplas formas de ouvi-las, utilizando um mecanismo de expressão- a fotografia. E como segmento as crianças discutiriam com professoras – coordenadoras- gestoras, seus sentimentos e as complicações de estar nesses espaços a partir de suas percepções. Cada unidade apresentou a metodologia adotada, apontando que boa parte das crianças gostava dos mesmos ambientes: o espaço da brincadeira.

De modo reflexivo algumas professoras falaram de como as crianças aprendem e constroem significado quando elas se percebem valorizadas e ouvidas, pois, dentro destas perspectivas elas se sentem confiantes e trazem elementos de várias naturezas, com isso elas perceberam o quanto as crianças são involuntárias no quesito sinceridade, elas se deram tempo para pensar, para interagir, se relacionar e estabelecer conexões com o que gostavam e com o que as entediavam. Em alguns relatos, professoras- gestoras e coordenadoras se reconheceram como as principais mediadoras em diversas tarefas, desde a mais simples que é a de oportunizar e apoiar a participação das crianças no planejamento de suas aulas, e/ou no olhar que prioriza e as envolve em conversas importantes e cotidianas, por fim elas concluíram que a partir dali sempre ampliariam a escuta, priorizando o ponto de vista das crianças.

No quinto encontro os grupos apresentaram algumas atividades práticas desenvolvidas na organização do trabalho pedagógico da unidade educativa retratando os conceitos: infâncias, crianças e espaços e função da educação infantil. Por foto, relatos, vídeos, na organização do trabalho da instituição, mostrando situações do cotidiano escolar em que os conceitos: infâncias, crianças e espaços estariam presentes e a função da educação infantil retomando (discussão Autonomia e Heteronomia), relação entre teoria e prática, pois a concepção da autonomia não trará nenhum sentido significativo se não estiver catalogado com a heteronomia, tendo em vista que o exercício da colaboração e do respeito com seus pares, o apoio às interações e as habilidades infantis, as oportunidades de escolha, o debate de ideias ajuda a promover autonomia e, sobretudo as formas de organização do dia-a-dia na escola

devem estar voltadas para o desenvolvimento pleno das capacidades cognitivas e afetivas das crianças. Ao final, apresentaram o diagnóstico final da unidade escolar, com todas as informações solicitadas.

Trouxeram um discurso menos “angustiante”, pois se viram exercendo a autonomia sem perceber analisou que alguns fatores ajudavam na reprodução desta heteronomia e não eram apenas fatores dentro do ambiente escolar a influência começava a partir de questões físicas, emocionais e sociais crianças, bem como a forma com que os pais atuam na criação dos seus filhos.

Vale ressaltar que as crianças na idade da Educação Infantil estão participando de uma ação para o desenvolvimento social, mental e físico sendo isto altamente complicada.

O olhar da bolsista de extensão sobre a formação das professoras da educação infantil

A minha inserção como bolsista extensionista me fez entender o que de fato significa o “tripé” universitário, este “tripé” deve acolher o ensino, a pesquisa e a extensão, para que assim o conhecimento seja aprimorado para que seja levado ao público interno e externo a esse universo acadêmico. Isso porque todos têm direito de frequentar a universidade, não necessariamente para sair com um diploma, mas para adquirir e talvez compartilhar e repassar seu conhecimento contraído ao longo da vida. A função da universidade deve estar alicerçada pelo seu papel social que é a integração.

Fazendo uma busca sobre os roteiros de extensão da UESC, descobri que a principal ideia da instituição é a de permitir que professores e alunos vivenciem na prática elementos de suas áreas de atuação, e esta deve ser formada por professores, alunos e comunidade externa, pois a extensão universitária não é um “assistencialismo” à sociedade, mas uma forma de integrar, de abrir visões, de trocas de experiência; e, assim, forma o tripé universitário juntamente com o ensino e a pesquisa que de forma contextualizada enriquece em aprendizados acadêmicos e sociais, contribui para minha a formação profissional mais associada com as demandas da sociedade.

Assim que fiz todo esse estudo, me interessei pelo Projeto de Extensão Fortalecimento e Articulação na/da Educação Infantil já existente na instituição e me candidatei para a vaga e fui selecionada. O projeto propõe métodos de intervenção no decorrer do curso, para que as cursistas apliquem em suas unidades escolares. A coordenação do curso e as bolsistas do projeto têm a função de: realizarem visitas in loco para acompanhamento do projeto, apoio e

assessoramento às atividades desenvolvidas. O Projeto também objetiva proporcionar às professoras, gestoras e coordenadoras subsídios teóricos e práticos que propiciassem a reflexão sobre seu fazer pedagógico.

O meu primeiro contato me trouxe fascínio, e a minha maior reflexão foi a de querer compreender o modo como os educadores lidam com a sua formação e com o cotidiano da sala de aula, e de como a universidade se insere nesse contexto: a formação continuada sendo caracterizada como uma importante função, e a relação entre ensino e a extensão, mediando à socialização do conhecimento produzido, ressaltando sua responsabilidade social.

Em minha visão, o Projeto mostrou que a extensão de fato é um processo que produz cultura pela sua forma educativa e científica, agregando o ensino e a pesquisa como uma relação transformadora. Dessa forma, a mediação dessas relações oportuniza a reflexão e subsidia as práticas pedagógicas do professor, dando-lhe oportunidades de refletir e promover o protagonismo de suas crianças, potencializando o processo do desenvolvimento infantil.

Portanto, ao participar/observar os encontros, foram trazidas algumas problemáticas que estavam naturalizadas em todo espaço educacional daquele município como, por exemplo, a falta de conhecimento no que diz respeito a direitos e deveres para com o trabalho na educação infantil. Durante todo o processo da formação, em cada encontro, os anseios eram mediados para melhor relação entre teoria e prática daquelas profissionais. Olhando de maneira ampla, obviamente não foi possível sanar todos os problemas locais, mas os encaminhamentos foram feitos, reorganizando os papéis de cada um na responsabilidade da educação.

A maior lição que tirei de todos esses encontros foi a da importância da construção teórica, experiencial, e, sobretudo, a construção em conjunto, pois todas as professoras estavam muito engajadas na busca por respostas, e viam que as respostas estavam nelas mesmas. Percebiam que não estavam sós, existia um projeto que alicerçava os seus anseios e medos, ajudando-as a buscar melhorias em suas práticas pedagógicas, trazendo a ideia de como examinar as perspectivas e suas possibilidades na profissionalização, estimulando a leitura crítica da teoria e da prática.

Não posso deixar de relatar os momentos de ludicidade com o grupo, em que realizamos algumas dinâmicas que de forma intencional traziam uma sensibilização com a turma, a fim de trabalhar a apatia e possibilitar a todas que desejassem expressar a sua percepção sobre os momentos vivenciados ali e também com as infâncias e crianças, de quando eram crianças. Esses momentos foram únicos, muito emocionantes, e todos

explanavam carinho e entusiasmo por suas reações e seu esforço em dar continuidade ao curso, pois, todas se sentiam cativadas ao dar e receber orientações já que todas eram ouvidas integralmente. Percebi a sensibilidade inclusive em mim. Às vezes era exaustivo, pois o espaço físico não era muito confortável, o que me fazia pensar sempre nas crianças que precisavam estar ali todos os dias, já que é sabido que o espaço físico prometido às crianças da Educação Infantil deve estar planejado e adequado de acordo com a faixa etária das crianças, indicando possibilidades para que elas possam desfrutar do espaço de maneira confortável e prazerosa, tendo em vista a minha observação assistemática, me foi permitido abrir os olhos para esta discussão sobre as condições do espaço físico oferecido me fazendo compreender com clareza que nem sempre há má vontade é do profissional, às vezes há muitos problemas externos que só é visto quando se visita e/ou participa das suas realidades locais.

Primeiras conclusões

No ano de 2017 comecei o curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Santa Cruz, no início me senti um tanto deslocada, pois ainda não tinha certeza se daria continuidade. Cursar a Pedagogia, dentre outras demandas para iniciantes, é uma tarefa intensa e complexa. Requer disciplina, dedicação e estudo, caso contrário você vai ficando para trás. O curso ao longo do processo ensina a cumprir metas, a sonhar com um mundo mais justo, nos ajuda a diferenciar o sentido de habilidade e de vocação. Ensina a compartilhar conhecimento, e a espalhar informação com bases teóricas.

O terceiro semestre foi diferente dos outros, eu estava mais segura, pois a grade de disciplina serve de subsídio levando-nos entender o propósito de estar ali, e foi também no terceiro semestre que tive o privilégio de estar e conversar com professores/as extraordinários/as que volta e meia me incentivavam a participar de algum projeto acadêmico.

Tentei o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), na entrevista apresentei os estudos feitos, conceituando que o programa traz uma iniciativa que propõe melhoras na valorização da formação de professores para a educação básica, sua função é a de pensar na educação como investimento, não com despesa, produto. O seu alvo é envolver discentes em formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Fiz algumas análises ao pensar sobre a Educação Brasileira como um direito universal, e de que é preciso começar com um resgate do espaço da educação, assim como o espaço de seus

educadores na sociedade, para que a escola possa ser um real instrumento de equidade social. Os educadores, principalmente os iniciantes precisam compreender que são eternos aprendizes, que educa e é educado sempre na relação de trocas mútuas, se predispondo a acreditar que esse movimento não se encerra nunca. Após a entrevista fiquei na suplência, paralelo ao PIBID fiquei interessada no Projeto de Extensão “Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil” e, assim que abriu o edital, conversei com a coordenadora sobre o meu interesse em me desafiar e colaborar no que fosse preciso dentro do projeto. Fiz a minha inscrição e consegui a bolsa. O primeiro contato com o projeto foi surpreendente, pois de imediato tive contato com diferentes idades e vivências, participando efetivamente na construção do projeto, percebendo as realidades e condições em que as professoras, gestoras e coordenadoras organizavam o seu fazer pedagógico, passando pela coletividade, descobrindo novas formas de orientar as crianças pedagogicamente, reorganizando a sua maneira de cooperar entre seus pares.

Destaco aqui, portanto, a importância de se discutir sobre o papel da Educação, das Políticas Públicas Educacionais, como foi proposto pelo projeto, pensando na reorganização da educação assim como seus efeitos na vida dos sujeitos, principalmente, para que possa exercer, o seu verdadeiro papel para que o cidadão possa ocupar seus espaços sociais com respeito e dignidade.

Participar do projeto de extensão me entendeu que não dá para discutir o papel da Educação na sociedade presente sem levar em consideração o processo de formação de professores, tanto inicial, como continuada em ofício, bem como a conjuntura escolar e o contexto das instituições formadoras, pois estes são essenciais na forma de refletir e de atuar do profissional da educação. Vale trazer a tona que o projeto propicia uma aproximação entre Município e Universidade, dar a oportunidade de a escola reconhecer a Universidade como espaço de formação, e vice – versa.

Ajudou-me a vivenciar a prática e teoria em uma metodologia de ação-reflexão-ação e que cada pesquisa desenvolvida dentro da pesquisa-ação traz novas contribuições necessárias para a nossa formação tanto inicial como a continuada. O método faz-se repensar a formação levando em consideração os saberes docentes e a realidade do contexto escolar de forma coletiva.

As vivências no grupo de professoras fortaleceram minha vontade de pensar um futuro transformador, em sintonia com a comunidade, que faça a diferença e que me permita

trabalhar por um mundo melhor e igualitário. Acredito que para a educação ser transformadora ela precisa cooperar para a formação de sujeitos conscientes, responsáveis e agentes na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

Thiollent, Michel. (2011). **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez.

VIGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.